

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
VESTIBULAR
de verão 2000

TEMAS
DA
REDAÇÃO

- Os textos apresentados servem de apoio para a produção da redação.
- Escolha apenas um dos dois temas e coloque o respectivo número no espaço próprio.
- Cada tema traz instruções próprias, que devem ser cumpridas.
- Redija em forma dissertativa ou narrativa, conforme as instruções que acompanham o tema escolhido.
- Evite transcrever partes do texto.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

TEMA 1

L I X O

Um município de até 25 mil habitantes produz cerca de 10 toneladas de lixo por dia. São 400 gramas de lixo por habitante todos os dias. Esses resíduos ocupam uma área de 10 metros quadrados/dia. Por falta de conhecimentos técnicos, equipamento e custo alto dos aterros, a maioria dos municípios deposita os resíduos em lixões. "Os lixões são locais onde a terra é mais barata. O problema é que esses locais geralmente são próximos a áreas de fundo de vale", explica o diretor de saneamento ambiental da Suderhsa*, Enzo Bonetta.

As conseqüências do depósito inadequado de lixo são a contaminação do lençol freático, causando a morte de rios e a proliferação de ratos e moscas que são transmissores de doenças, além do mau cheiro. Alguns municípios fazem a queima do lixo. "É uma maneira de reduzir a quantidade de resíduos, mas a queima promove a liberação da dioxina, um gás que pode causar câncer", diz a coordenadora do departamento de resíduos sólidos da Suderhsa, Carla Mittelstaedt.

Bonetto explica que os aterros são áreas impermeabilizadas, com a utilização de mantas de polietileno ou pela compactação do solo. Esse procedimento impede que o líquido decorrente da decomposição do material orgânico (chorume) seja absorvido pelo solo, contaminando o lençol freático. "O chorume é um líquido viscoso, de cor escura e altamente poluente", acrescenta.

Depois da impermeabilização, são instaladas lagoas de tratamento que recebem, através da drenagem por canos, todo o chorume do aterro. No Paraná, estes

lagoas vão receber o tratamento biológico, através da ação de bactérias aeróbicas e anaeróbicas. "É o procedimento que apresenta melhores resultados e de menor custo, porque a natureza age por si", diz Carla. Depois do tratamento, o líquido pode ser liberado na natureza porque contém o mínimo de toxinas.

Além desses procedimentos, é realizada ainda a queima correta dos gases que são coletados através de um cano. "Como o lixo é periodicamente recoberto com terra, os aterros não atraem ratos e moscas, reduzindo as possibilidades de infecção e de proliferação de doenças", explica Carla.

A escolha de um terreno para a instalação do aterro deve seguir algumas normas do Instituto Ambiental do Paraná, como a análise dos ventos predominantes; a análise do sistema viário; observação da profundidade do lençol freático; declividade do terreno e hidrogeologia da região. Os terrenos também devem estar fora do manancial de abastecimento do município; 200 metros distante de rios e nascentes e 1.500 metros distante de núcleos populacionais.

*Suderhsa: Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental.

(O Diário do Norte do Paraná, 17 de outubro de 1999, p.9)

E você, o que pensa a respeito do **problema do lixo**? Sobre o tema, redija um texto DISSERTATIVO ou NARRATIVO, sem copiar as informações do texto de apoio.

a) Texto **DISSERTATIVO**: eleja uma tese e discuta o problema, com argumentos que a sustentem e conclusão, com **solução(ões)** para o tema destacado.

b) Texto **NARRATIVO**: crie uma história sobre o problema, com um conflito marcado e, necessariamente, apresente uma ou mais **soluções**.

O número de universitários no interior do Brasil é, pela primeira vez, maior que nas capitais

Maurício Lima

Milhares de jovens estão provocando uma profunda transformação no ensino superior brasileiro. Pela primeira vez, existem mais universitários em cidades pequenas e médias do que nas grandes capitais do país. Pelos últimos números divulgados pelo Ministério da Educação, MEC, as matrículas universitárias no interior cresceram 44% desde 1990, contra 31% nas capitais. São faculdades particulares e públicas abrindo vagas e filiais em regiões que até dez anos atrás eram apenas exportadoras de gente. O dado mais extraordinário é que essas universidades não estão recebendo primordialmente os alunos do município onde estão sediadas. Em média, 60% dos estudantes dessas escolas são forasteiros. A maioria esmagadora sai das capitais e o restante, de outras cidades do interior. (...)

O crescimento do número de universitários no interior é um dos mais recentes efeitos do esgotamento das grandes metrópoles no Brasil. O

êxodo rural, fenômeno intenso durante as décadas de 60, 70 e 80 acabou. Hoje há uma inversão no processo de migração dentro das fronteiras brasileiras - e essa corrente de universitários que se dirigem para o interior é um dos aspectos do fenômeno geral. (...)

Nos Estados Unidos, o mapa das universidades é bastante descentralizado e contribui para que o país tenha o maior sistema de ensino superior do mundo. São 15 milhões de alunos, quase 75% estudando em municípios do interior. No Brasil, a estrutura sempre foi concentrada nas grandes cidades. O normal era que os estudantes de lugares menores fossem buscar o diploma na metrópole. Quando o contrário acontecia, era porque o aluno não tinha conseguido passar num curso da capital e acabava optando por um diploma numa faculdade mais fácil. Hoje, é diferente. Entre as doze melhores instituições do país, segundo o Provão de 1998, a metade está no interior. "São escolas que vêm investindo nos professores e

procurando melhorar de ano para ano", diz Abílio Baeta Neves, secretário de Educação Superior do Ministério da Educação. (...)

Nas universidades do interior, os jovens precisam reaprender quase tudo. As lições estão dentro e fora da sala de aula. A primeira tarefa é arrumar um lugar para morar. Um estudo feito pela professora Florence Kerr, do departamento de psiquiatria da Unesp, mostra que 90% dos alunos de fora da cidade se organizam em repúblicas. A média de moradores é de quatro pessoas. Logo cedo, aprendem que se não cumprirem suas obrigações ninguém vai fazer o serviço por eles. (...)

"Esses jovens sabem o que estão fazendo. Ganham uma qualidade de vida exuberante, amadurecem mais rápido e vão lembrar desses anos de universidade para toda a vida", diz José Goldemberg, ex-ministro da Educação.

(Adaptação do texto da revista *VEJA*, ed. 1616, ano 32, nº 38, 22 de setembro de 1999, pp.104-109)

Tendo por apoio a leitura dos recortes do texto de Maurício Lima, sem copiar as suas informações, redija um texto DISSERTATIVO ou um texto NARRATIVO sobre a migração dos estudantes universitários para o interior do Brasil.

a) Texto **DISSERTATIVO**: eleja uma tese em que você **discuta o tema**, com argumentos que a sustentem e conclusão que marque seu ponto-de-vista.

b) Texto **NARRATIVO**: crie uma história sobre **o tema**, com narrador, personagens, tempo, espaço, conflito e resolução.